

FIMOSE: VERDADES E MITOS

Fernando da Rocha Camara

O pênis é coberto em sua extremidade, por uma pele chamada prepúcio. Quando sua abertura é estreita, dizemos que o menino tem fimose. Nesse caso, pode ser difícil ou mesmo impossível a sua retração, para a exposição da glande, ou como se diz na linguagem popular, da cabeça do pênis. Na infância, é comum que haja uma aderência da face interna do prepúcio, à glande. Essas aderências ou sinéquias se desfazem ao longo dos anos, e não devem ser rompidas com manobras, nem pelos pais, nem pelo médico. De modo semelhante o rompimento do anel da abertura prepucial por manobras forçadas, não é recomendável.

Quando uma prega localizada na face ventral ou inferior da glande, chamada freio, ou vulgarmente cabresto, for curta, pode ser necessária uma plástica para alongamento, na puberdade, para evitarmos que a ruptura, em relações sexuais, cause dor, sangramento e grande susto ao jovem casal.

Quando o anel prepucial for puntiforme, menor do que o meato uretral, a criança terá dor e precisará fazer força para urinar, e o prepúcio ficará abaulado durante toda a micção; a fimose será causa de dificuldade à micção, e deverá ser corrigida. Pode causar infecção e hidronefrose. Toda dificuldade ao esvaziamento da bexiga, pode causar infecção urinária, e exige uma solução.

Pacientes sem obstrução, mas nos quais a fimose favoreça o advento de infecção urinária, por migração dos germes da glande, à bexiga, devem ter a fimose resolvida. É o caso dos portadores de refluxo vésico-ureteral, em que a urina de modo patológico, retorna da bexiga ao ureter, predispondo a dilatações (uretero-hidronefrose) e infecções. Devem ter a fimose tratada para proteção do trato urinário.

Quando a fimose persistir, após a puberdade, e as retrações durante o banho ou durante atividade sexual, não dilataram o anel, se recomenda a cirurgia.

Infecções de repetição (bálano-postites de repetição) também requerem cirurgia.

Quando o prepúcio, ao ser retraído causar estrangulamento da glande, com edema e congestão, (a parafimose) será necessária a cirurgia da fimose. A compressão da glande, envolta em luva

cirúrgica cheia de gelo moído, pode ajudar o urologista a tratar a emergência. Depois, a correção da fimose será necessária.

Quando houver uma inflamação crônica na pele, com espessamento e diminuição do anel, com aparecimento de pele esbranquiçada, existe uma doença local chamada balanite xerótica obliterante, na qual também será necessário o tratamento cirúrgico.

Quando um homem jovem, que não tinha fimose, tiver de modo agudo, dificuldade para arregaçar a pele do pênis, pode estar uma doença sexualmente transmitida, com uma úlcera inflamatória chamada cancro (mole ou duro), que deverá ser tratada; o cancro duro é o início de uma sífilis, muito grave, se negligenciada. Um homem idoso que sem ter previamente uma fimose, passe a tê-la, pode estar com um câncer de pênis, oculto sob a mesma.

As lesões predisponentes para neoplasias são indicação de cirurgia.

Portadores de herpes genital recidivante, e de papiloma vírus humano (HPV, PVH, condiloma acuminado, verruga genital, verruga venérea, crista de galo, cavalo de crista), após cura clínica, devem ser operados, para diminuição das recidivas.

Os judeus, por motivos religiosos praticam a circuncisão ritual, no 8º dia de vida; o câncer de pênis e o câncer de colo de útero, são raros nessa comunidade.

O esmegma, que é uma secreção sebácea usual no pênis de homens não circuncidados, predispõe ao câncer de pênis, que pode ser prevenido com bo higiene local e com a circuncisão

A circuncisão, também chamada de postectomia, é proibida quando houver anormalidade na localização da abertura do canal da urina (uretra), seja na parte inferior do pênis (hipospádia), ou na superior(epispádia). A pele do prepúcio, sem pelos, será fundamental para a reconstrução genital.

Em pacientes obesos, nos quais o pênis fique escondido na gordura abdominal, a circuncisão também deve ser evitada, para que não se cause uma diminuição do tamanho **aparente** do genital.

A preocupações com tamanho genital têm mais importância em vestiário de clube, do que em leito conjugal. Como a parte mais sensível na vagina é o terço externo, às parceiras têm umarelção gratificante mesmo que um pênis seja menor

Existe um tratamento com pomada que em alguns casos pode resolver o problema da fimose, em meninos, sob avaliação do urologista.

A cirurgia da fimose, quando necessária, pode ser realizada em qualquer idade. Contudo, quando não for urgente, será mais fácil após a puberdade, sob anestesia local, sem internação, e com a decisão tomada pelo paciente.

A circuncisão ou postectomia evita o câncer de pênis, de colo de útero e as doenças sexualmente transmissíveis. As lacerações mínimas em prepúcio e freio, durante o relacionamento, podem predispor à AIDS e a outras DST; isto não é razão para se abandonar a utilização dos preservativos.

Nos Estados Unidos a maioria dos meninos, têm sido submetida à cirurgia para prevenção de AIDS. Na África procura-se implantar essa conduta, pelo mesmo motivo.